

HISTÓRIA DE VIDA E DE FORMAÇÃO ESCOLAR DE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) DOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO SUL DO PARANÁ: um estudo de caso

Marta Graziela Rosa¹
Dr^a Victória Sabbado Menezes²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender as experiências de vida e de formação escolar de um aluno com TEA do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal do Sul do Paraná, para orientar as práticas pedagógicas da professora autora. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que é um estudo de caso que tem o enfoque na história de vida pessoal e de formação escolar deste aluno com TEA. Nesse sentido, adota a abordagem (auto)biográfica e o dispositivo da narrativa. Os procedimentos metodológicos envolvem revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Destacou-se um breve histórico da Educação Especial no Brasil e relacionou-se cronologicamente com o autismo, suas leis e percursos no país, bem como métodos utilizados em alunos com TEA. Na pesquisa de campo, utilizou-se da entrevista narrativa com a mãe do aluno com TEA, com a professora atual e com a estagiária da turma deste, além das narrativas da autora a partir de um diário de formação. Investigou-se a história de vida, a formação e a inclusão deste aluno em sala de aula regular, além dos desafios e potencialidades da atuação profissional das professoras e da estagiária no contato cotidiano com o aluno com TEA. Por fim, a análise dos resultados nos fez refletir e repensar que a prática pedagógica dos professores atuantes com crianças autistas é de total relevância, pois os casos de autismo vêm aumentando em números cada vez maiores nas escolas. Desse modo, compete a escola fornecer apoio e ações formativas e também se depende de suporte total dos órgãos públicos para que sejam, no mínimo, sanados esses problemas a fim de que torne um aprendizado significativo às crianças com deficiências, para que elas se sintam parte do meio na qual estão inseridas, seja no âmbito escolar ou na sociedade em geral.

Palavras-chave: Autismo; História de vida; Formação de Professores; Inclusão; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a justificativa de pesquisar sobre a vida e formação escolar de um aluno com TEA, inserido na escola em que atuo. Onde foi abordado de como foi descoberto e como foi avaliado o caso, como foi a reação da família, seus colegas e professores de turma. A pesquisa tem uma relevância para a sociedade, pois “o autismo não é uma doença única, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo, definido

¹ Mestranda do Curso Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR – Campus de União da Vitória – PR, martagraziela1@gmail.com

² Professora Adjunta do curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), victoriasabbado@gmail.com

de um ponto de vista comportamental, com causas múltiplas e graus variados de comprometimento” (OMAIRI, 2013, p. 30). Neste sentido, toda sociedade precisa estar envolvida no processo de aceitação e adequação de alunos com TEA, pois nós, profissionais da educação, não podemos deixar que esses alunos sofram com preconceitos. Precisamos sim incluir esses alunos na sociedade, demonstrando que tentamos superar as dificuldades da melhor forma possível para que sejam vencidas. Para isso, esta pesquisa apresenta um estudo de caso de um aluno com TEA, desde seu nascimento até dias atuais, para descobrir uma melhor forma de atuar com a assimilação e aceitação dos envolvidos, passando por um processo de desenvolvimento, pois crianças com TEA podem ser alfabetizadas com técnicas voltadas a esse processo.

Desse modo, faz-se necessário o envolvimento de educadores, pais e demais profissionais que estejam comprometidos com a melhoria de vida e com as informações necessárias. O processo é lento e demanda muita paciência, pois cada aluno diagnosticado com TEA tem suas singularidades que influenciam neste processo. Para profissionais da educação que lecionam para crianças com TEA, em fase de alfabetização, esta pesquisa poderá contribuir para a sua formação e os conhecimentos de como atuar e adotar algumas estratégias na alfabetização ou até mesmo no processo de quaisquer aprendizagens, pois eles aprendem muito com materiais concretos, imagens e demais rotinas diárias que visam seu aprendizado. Inicialmente esta pesquisa abarcava somente as narrativas da mãe e a descrição dos meus diários de formação durante as aulas no ano de 2022 na turma em que o aluno com autismo fazia parte, mas este estudo teve uma abrangência significativa, que decidimos abrir um leque e também entrevistar a professora e a estagiária que atuam com o referido aluno no ano de 2023.

Desta forma, buscou-se responder o seguinte problema da pesquisa: como a compreensão da história de vida e de formação escolar de um aluno com autismo dos anos iniciais de uma Escola Municipal do Sul do Paraná, pode orientar as práticas pedagógicas da professora e a formação docente comprometida com uma Educação Inclusiva? Na resposta dessa pergunta e na ideia que queria descobrir mais sobre autismo na escola e da formação.

Deste modo, a fim de responder o problema de pesquisa e contemplar a justificativa deste trabalho, tem-se como objetivo geral compreender as experiências de vida e formação escolar de um aluno com TEA do 2º ano dos anos iniciais para orientar as práticas pedagógicas da professora autora.

Destacam-se, assim, os objetivos específicos:

- Identificar os primeiros sintomas de autismo do aluno participante da pesquisa a partir da aproximação com a sua história de vida;
- Analisar as dificuldades enfrentadas pela família a partir do diagnóstico do TEA do aluno participante da pesquisa;
- Reconhecer os desafios do processo de ensino-aprendizagem enfrentados em sala de aula pelo aluno autista e por suas professoras e estagiária da escola.

Por fim, a análise dos resultados nos fez refletir e repensar que a prática pedagógica dos professores atuantes com crianças autistas é de total relevância, pois os casos de autismo vêm aumentando em números cada vez maiores nas escolas. Desse modo, compete a escola fornecer apoio e ações formativas e também se depende de suporte total dos órgãos públicos para que sejam, no mínimo, sanados esses problemas a fim de que torne um aprendizado significativo às crianças com deficiências, para que elas se sintam parte do meio na qual estão inseridas, seja no âmbito escolar ou na sociedade em geral.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois não visa levantamentos estatísticos ou o uso de métodos quantitativos. Foi realizada a partir do ano de 2022 finalizando em 2023. Esta pesquisa é um estudo de caso que tem o enfoque na história de vida pessoal e de formação escolar de um aluno com TEA. Nesse sentido, adota a abordagem (auto) biográfica e o dispositivo da narrativa.

As estruturas e formas de narrativa que os indivíduos utilizam para biografar sua vida não lhes pertencem de fato, eles não podem decidir sozinhos, são formas coletivas que refletem e condicionam, ao mesmo tempo, as relações que os indivíduos mantêm com a coletividade e com eles mesmos, em determinada época e no seio de uma cultura (DELORY MOMBERGER, 2011, p. 335).

Podemos relacionar que esta pesquisa pensa diretamente na vida pessoal de um aluno através dos relatos de uma mãe, com seus depoimentos descritos ao longo desse árduo e gratificante trabalho cuidando com o que pesquisamos e valorizando sua cultura e seus anseios.

Busca-se compreender as experiências de vida e formação escolar de um aluno com TEA do 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental para orientar as práticas pedagógicas da professora autora. Desse modo, a pesquisa tem um carácter subjetivo. De

acordo com Yin (2016, p. 105), “a pesquisa qualitativa geralmente foca no significado dos eventos da vida real, não apenas na ocorrência dos eventos”. A escolha do aluno em questão a ser pesquisado na sua trajetória escolar foi porque atuei em uma turma relativamente grande com diversos problemas de aprendizagem.

Dentre esses, duas crianças com laudos, sendo um aluno com laudo de autismo e faz uso de traquiro, e o aluno na qual realizei minha pesquisa, que também é laudado por TEA. Esta pesquisa diz respeito a prática pedagógica, na qual obtive como experiência de pela primeira vez atuar com um aluno com Autismo, experiência muito significativa para a minha formação profissional. Isso evidencia que devemos sempre buscar formações, pois nunca sabemos que turma nos espera no chão da escola. Desse modo, a pesquisa é estudo de caso deste aluno com TEA.

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados (GIL, 2008, p.76).

As participantes da pesquisa abrangem a mãe do aluno com TEA, a professora e a estagiária da turma deste aluno neste ano letivo de 2023, além da participação como pesquisadora, mas também participante por meio dos meus relatos narrativos com a experiência docente que teve com este aluno em 2022. Ao realizar o convite para as participantes, observa-se que as mesmas aceitaram e demonstraram estar bem empolgadas com a pesquisa.

As entrevistas foram realizadas no mês de maio de 2023, com durações de até 5 minutos. Os roteiros com as questões orientadoras das entrevistas estão nos Apêndices. Todas as entrevistas foram bem tranquilas e apesar de ser realizada na escola, houve uma boa gravação, em formato de áudio, após a assinatura do termo de consentimento. As entrevistas narrativas foram transcritas e a análise foi organizada por ordem e assunto, relacionando as narrativas da mãe, das professoras, estagiária e autores citados nesta pesquisa. Para isso, empregou-se o método de análise do conteúdo, segundo o qual diz respeito

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1979, p. 42).

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente vivemos em momentos cada vez mais intensos e de lutas pelos direitos de todos, pois ainda existe grupos que são excluídos e marginalizados pela sociedade. A denominação disso é a inclusão social, onde todos deveriam ter seus direitos garantidos. Nessa perspectiva, salienta-se que:

A inclusão deve vir de casa, da escola e da sociedade e deve ser realizada em todos os ambientes, o respeito deve ser mútuo, o desejo de aprender com o outro de forma genuína e respeitosa, seja você autista, neurotípico, branco, negro, heterossexual, religioso ou ateu, com alguma necessidade especial ou de plena saúde, todos nós temos o direito de estar em todos os lugares. (MAYER, 2020, p.128).

A problemática da inclusão social deve adentrar os mais diversos espaços, sendo a Educação e o ambiente escolar, partes constituintes deste processo. Nesse sentido, Silva (2010, p. 7) destaca que “é fundamental a discussão acerca do tema da inclusão social, visando construir bases teóricas e práticas para a escolarização dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular”. Por isso, a garantia e permanência e também o sucesso de alunos com necessidades educacionais especiais na sala de aula do ensino regular, faz-se necessário que o professor deva estar apto e com devida formação para explorar as potencialidades e os interesses destes estudantes. Os professores devem sentir-se preparados para atuar com alunos inclusivos, tratar de forma genuína todos por igual sem segregação ou exclusão. Com a preocupação que o ensino seja gratificante tanto para o professor quanto para o educando, faz-se necessário uma parceria com a escola, na sua forma de reestruturação e renovação, os alunos, os pais, de maneira que toda comunidade deve estar envolvida ativamente no cotidiano desses alunos com deficiências. No que diz respeito à inclusão escolar, ressalta-se que:

A promessa de inclusão total está no tipo de comunidade escolar que se pode desenvolver quando os alunos com deficiências importantes revelam ter consciência das dimensões da vida escolar e proporcionam oportunidades, para todos que dela compartilham, de aprender maneiras mais gratificantes de estarem juntos. Evidentemente os alunos com deficiências importantes não são os únicos professores dessas lições a comunidade, tampouco os únicos beneficiários estão dispostos a aprender com eles. (STAINBACK & STAINBACK, 1999, p. 52).

Por isso, a escola deve ser totalmente inclusiva, desde a sua estrutura, adequada a todos os níveis de inclusão, seja no seu ambiente físico e acessível e 24 também com um ensino na qual deve oferecer recursos para que haja educação, seja na formação de professores ou até mesmo profissionais que atuem com as necessidades do educando

incluso na sala de aula regular. Neste sentido, é fundamental que as políticas públicas sejam revistas e organizadas para que não fiquem somente no papel.

Segundo Facion (2007, p. 31), “ainda que o Transtorno autista possa vir associado a diversos problemas neurológicos e/ou neuroquímicos, não existe ainda nenhum exame específico capaz de detectar a sua origem”. Apesar de todos os estudos relacionados a crianças com autismo, podemos verificar que este transtorno não possui causa específica ou genética.

Por outro lado, há autores que consideram os fatores genéricos como a causa do autismo, conforme Omairi (2013) apresenta que, apesar de não estar completamente elucidado, o autismo está fortemente relacionado a questões genéticas.

Ainda que as causas de o Autismo não sejam totalmente compreendidas, especialistas na área acreditam que as combinações de múltiplos fatores podem levar ao autismo. Pode-se afirmar que a comunicação é um dos principais fatores a serem observados em uma criança com suspeita de TEA, mas não se pode deixar de lado o acesso físico e motor, ainda que seja distante de serem percebidas. A comunicação é parte integrante de nossa vida e talvez a mais importante, onde o ser humano necessita se expressar demonstrando seus anseios, seja verbal ou não verbal, signos, expressões faciais, posturas e através de palavras faladas. Para uma criança com TEA, isso não é demonstrado com facilidade, necessita de intervenções de profissionais para que isso seja adquirido com o tempo.

A manifestação de comunicação e linguagem dos autistas é evidenciada através do tempo e do auxílio de todos os profissionais, seja da escola ou de atendimentos específicos na qual o aluno está inserido na comunidade. Esta comunicação não apresenta ser da mesma forma dos demais indivíduos, cabe aos envolvidos agenciar esse entendimento, buscando assim uma forma de comunicação e intervenção, respeitando seu tempo para que suas potencialidades sejam desenvolvidas. No entanto, é necessário que vários estudos sejam realizados, devido a abrangência de características apresentadas pelos autistas, um conjunto comportamental e social para que seja feita uma intervenção de todos os profissionais, pois cada indivíduo é diferenciado do outro.

Nos dias de hoje existe vários métodos, segundo Leon e Lewis (1995) apud Facion (2007), na qual pode ser de auxílio na comunicação com crianças autistas. Entre estes, destacam-se: o TEACCH, Tratamento e Educação para autistas e crianças com deficiências relacionadas à comunicação, Sistema de Comunicação através de troca de figuras – PECS (The Picture Exchange Communication System) e ABA – Análise Aplicada

do Comportamento. O método TEACCH visa a adaptação ao comportamento de crianças com autismo através de sons, fotos e diversos meios utilizados. Já o método ABA auxilia autistas nas habilidades que ele não possui, atua basicamente no reforço de comportamentos positivos, pois pode ser ensinado de forma individualizada ou em grupo.

Portanto, estes são alguns métodos possíveis para auxiliar no desenvolvimento de alunos autistas. Todavia, deve-se salientar a diversidade que compõe as características e comportamentos destes sujeitos.

Conviver com o autismo é abdicar de uma só forma de ver o mundo – aquela que nos foi oportunizada desde a infância. É pensar de formas múltiplas e alternativas sem, contudo, perder o compromisso com a ciência (e a consciência!) – Com a ética. É percorrer caminhos nem sempre equipados com o mapa em mãos, é falar e ouvir uma outra linguagem, é criar oportunidades de troca e espaço para nossos saberes e ignorância. Se a definição de autismo passa pela dificuldade de se colocar no ponto de vista afetivo do grupo, é no mínimo curioso, pertencer a uma sociedade em que raros são os espaços na rua para cadeiras de roda, poucas são as cadeiras escolares destinadas aos “canhotos” e bibliotecas equipadas para quem não pode usar os olhos para ler. Torna-se então difícil identificar quem é ou não “autista” BAPTISTA; BOSA (2002, p. 37).

Sendo assim, podemos identificar que crianças ou adultos com autismo, na maioria dos casos, é uma condição que dura para a vida toda. Dificilmente podem viver de forma isolada e independente, necessitam da família ou de outros profissionais para seus cuidados e desenvolvimento diário. Por isso, ponderamos que a identificação e percepção dos profissionais devem ser precoce para amenizar os efeitos que esse transtorno venha a causar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado com a turma e as narrativas das professoras, gerou um sentimento de contribuição ainda mais com as crianças que têm alguma deficiência, principalmente com TEA. Esse sentimento é de como realizamos ou adaptamos as atividades ao modo de como o aluno iria reagir a cada feito em sala de aula. Não foram momentos fáceis, mas também não foram imobilizantes. Através das narrativas das professoras percebe-se também a falta de devida formação para atuar com alunos deficientes cada vez mais presentes em nossas escolas. Esses anseios dizem respeito tanto à formação inicial quanto à formação continuada docente. Enfim, é importante a consideração de que as mediações realizadas por todos os professores foram voltadas na aprendizagem do aluno com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi realizada com intuito de analisar como é a história de vida e de formação escolar de um aluno com TEA de uma escola do Sul do Paraná, a fim de discutir a educação inclusiva e qualificar a prática docente da autora professora. Inicialmente pensou-se em uma pesquisa centrada na vida pessoal desse aluno através das narrativas da mãe desde a gestação deste filho até o processo de inclusão escolar e aprendizado.

Mas a pesquisa foi abrindo um leque, adicionando narrativas da professora atual e estagiária, e narrativas da pesquisadora autora e professoras atuais do aluno. Repensando sobre o caminho em que esta pesquisa tomou e relembrando como eu era como professora e agora, vejo que a formação inicial e continuada é muito importante, pois através da narrativa da mãe do aluno, percebemos que sabemos muito pouco, pois obtive uma aula sobre autismo a partir de sua narrativa. As narrativas da professora e estagiária ajudaram muito a identificar que estávamos no mesmo barco, pois nossos anseios sobre como agir diante de tais situações nos deixavam cada vez mais preocupadas sobre seus comportamentos e suas habilidades já adquiridas. Ter um aluno autista é pensar fora da caixa, pois agora, depois desse trabalho árduo, percebo que em vários momentos poderíamos agir de outra forma ou até mesmo de adaptar uma atividade mais adequada ao seu transtorno. As narrativas me auxiliaram no quesito de entender o que é realmente o autismo, sobre como era antes e como vemos agora. E, por meio da revisão bibliográfica, pode-se analisar a trajetória da Educação Especial no Brasil.

Este estudo revelou que ainda estamos em fase de desenvolvimento do processo de inclusão, que temos muito a evoluir desde formações de professores, acessibilidade e inclusão dos sujeitos de direitos. Percebemos que a normalidade é um termo a ser questionado e desconstruído, pois é uma construção cultural que pode recair em preconceitos e discriminação. É fundamental considerar e reconhecer os sujeitos em sua diversidade, especificidades e particularidades. Este trabalho buscou compreender de como é a vida e formação de um aluno com autismo, na qual foi relatado muito claramente pela mãe. Ela superou muitas barreiras, desde a perda de uma filha muito jovem e os desafios de ter um filho com TEA, além de todo o amor e dedicação que tem para com ele.

Em se tratando das narrativas da professora e da estagiaria e nas anotações, compreendem-se que vêm ao encontro das nossas práticas pedagógicas, pois em diversas situações atuamos iguais, sem saber como agir, buscando apoio da escola e de professores

que possuem formação de como atuar com alunos inclusivos, principalmente com Autismo.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R.; BOSA, C.. Autismo e Educação: Reflexões e Propostas de Intervenção. Porto Alegre: **Artmed**, 2002.

BARDIN. L. Análise de conteúdo. São Paulo: **Livraria Martins Fontes**, 1979.

DELORY-MOMBERGER, C. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 01, p. 333- 346, abr. 2011.

FACION, J. R. Transtornos do desenvolvimento e do comportamento. 3. Ed. Curitiba: **Ibpex**, 2007.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

MAYER, J. L. Ao TEA amar: Autismo na escola e na vida. Bauru, SP: **Astral Cultural**, 2020.

OMAIRI, C. Autismo: Perspectivas no dia a dia. Curitiba, PR: **Ithala**, 2013.

ROSA, M. G. História De Vida e de formação escolar de um aluno com Transtorno Do Espectro Autista (Tea) dos anos iniciais de uma escola municipal do Sul Do Paraná: um estudo de caso / Marta Graziela Rosa. ----- União da Vitória-PR, 2023. 80f.: il. Disponível em: https://uniaodavitoria.unespar.edu.br/arquivos/marta_graziela_rosa_tcc-1.pdf
Acesso em 08 de out. de 2023.

SILVA, A. M. da. Educação Especial e Inclusão Escolar: História e fundamentos. Curitiba: **Ibpex**, 2010 (série Inclusão escolar).

STAINBACK, S.; STAINBACK, W.. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1999.

YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: **Penso**, 2016.